**TEMPORADA**

**2023**

***Quinze primaveras musicais***

**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS REALIZA O PRIMEIRO CONCERTO DA SÉRIE “FORA DE SÉRIE” DO ANO E RECEBE O PIANISTA FABIO MARTINO**

*Em 2023, a série explora como os compositores contribuíram com novas interpretações de obras de outros artistas.*

No dia **18 de março**, às **18h**, na **Sala Minas Gerais**, a **Filarmônica de Minas Gerais** abre a série “Fora de Série” com ótimos exemplos do tema “Segundas Opiniões” que caracteriza a série em 2023. O compositor brasileiro **Ronaldo Miranda**, que celebra 75 anos em 2023, visita a obra de Beethoven em suas *Variações Temporais*. Com a participação do pianista brasileiro **Fabio Martino**, o público vai conhecer como **Liszt** se inspirou também em Beethoven, assim como **Chopin** absorveu a famosa ária de Mozart. O programa será encerrado com uma sequência de variações sobre um simples tema de Haydn, trabalhado majestosamente por **Brahms.** A regência é do maestro associado **José Soares.** Em 2023, Orquestra irá explorar, na série “Fora de Série”, como compositores contribuíram com novas interpretações de obras de outros artistas.Os ingressos estão à venda no site [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br) e na bilheteria da Sala Minas Gerais.

Este projeto é apresentado pelo Ministério da Cultura e Governo de Minas Gerais, e conta o patrocínio da ArcelorMittal, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Circuito Liberdade. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Ministério da Cultura e Governo Federal.

**Maestro José Soares, regente associado**

Natural de São Paulo, José Soares é Regente Associado da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde 2022, tendo sido seu Regente Assistente nas duas temporadas anteriores.

Venceu o 19º Concurso Internacional de Regência de Tóquio, edição 2021 (Tokyo International Music Competition for Conducting). José Soares recebeu também o prêmio do público na mesma competição.

Iniciou-se na música com sua mãe, Ana Yara Campos. Estudou Regência Orquestral com o maestro Claudio Cruz, em um programa regular de *masterclasses* em parceria com a Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Participou como bolsista nas edições de 2016 e 2017 do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, sendo orientado por Marin Alsop, Arvo Volmer, Giancarlo Guerrero e Alexander Libreich. Recebeu, nesta última, o Prêmio de Regência, tendo sido convidado a atuar como regente assistente da Osesp em parte da temporada 2018, participando de um Concerto Matinal a convite de Marin Alsop.

Foi aluno do Laboratório de Regência da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, sendo convidado pelo maestro Fabio Mechetti a reger um dos Concertos para a Juventude da temporada 2019. Em julho desse mesmo ano, teve aulas com Paavo Järvi, Neëme Järvi, Kristjan Järvi e Leonid Grin, como parte do programa de Regência do Festival de Música de Parnü, Estônia.

Ao final de 2021, recebeu o prêmio da crítica na categoria ‘Jovem Talento’ da Revista Concerto. No ano de 2022, regeu as Orquestras Sinfônicas NHK de Tóquio e MÁV Symphonie Orchester em Budapeste.

Em 2023, faz sua estreia como convidado da Osesp, New Japan Philharmonic, Orquestra Sinfônica de Hiroshima e Orquestra Filarmônica de Nagoya, no Japão.

**Fabio Martino, piano**

Aos cinco anos, Fabio Martino começou a tocar piano no instrumento de sua avó, uma professora em São Paulo. Dezessete anos mais tarde – após uma rigorosa formação nas principais universidades do Brasil e Alemanha –, obteve o primeiro lugar no maior concurso internacional de piano da América Latina, o BNDES, uma das mais de vinte competições internacionais que venceu. Em 2019, lançou dois álbuns: o primeiro deles com a Filarmônica de Stuttgart sob regência de Dan Ettinger; e seu terceiro disco solo, *Latin Soul*, que foi aclamado por publicações como *Piano News*, *Klassik-Heute*, *Limelight*e *International Piano Magazin*. Como solista, interpreta concertos de Prokofiev, Rachmaninov, Beethoven, Mozart, Gershwin, Schumann e Bartók acompanhado por orquestras como Osesp, Petrobras Sinfônica, Filarmônica de Minas Gerais, Badische Staatskapelle, as filarmônicas de Stuttgart e de Câmara Tcheca, as sinfônicas da Rádio da Baviera, de Berlim, de Shenzhen e de Schleswig-Holstein. Em 2020, durante a primeira quarentena da pandemia de covid-19, criou o projeto Fabio Martino @ HOME e com ele organizou e transmitiu, diretamente de casa, apresentações semanais com canto, flauta, clarinete, fagote, cordas, em duo ou trio. Críticos já comparam Fabio Martino com Nelson Freire, Martha Argerich, Claudio Arrau e Sviatoslav Richter e o relacionam inclusive a Vladimir Horowitz.

**Repertório**

**Ronaldo Miranda (Rio de Janeiro, Brasil, 1948) e a obra *Variações Temporais (Beethoven Revisitado)*(2014)**

Nascido em 1948, no Rio de Janeiro, Ronaldo Miranda começou sua carreira como crítico de música e intensificou seu trabalho como compositor a partir de 1977, quando obteve o 1º Prêmio no Concurso de Composição para a II Bienal de Música Brasileira Contemporânea da Sala Cecília Meireles, na categoria de música de câmara. Recebeu vários prêmios em concursos brasileiros de composição, bem como o Troféu Golfinho de Ouro (1981), o Prêmio APCA (1982, 2006 e 2013) e o Troféu Carlos Gomes (2001). Suas *Variações Temporais* foram escritas em 2014, a partir de um pedido comissionado pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp). A proposta inicial era trabalhar o tempo na música de Beethoven – tanto em sua dimensão rítmica como na observação dos fenômenos climáticos – à luz da célebre *Sinfonia Pastoral*. Mas Miranda optou por ir além das referências sinfônicas e pastoris, abarcando também linguagens camerísticas e o conceito de tempo nas estações do ano e nas fases do dia. A partir de um tema inicial simples, o compositor carioca explora o universo beethoveniano à sua maneira, passando pela primavera, a aurora e a tempestade, inspirado pelas sonatas do mestre de Bonn.

**Frédéric Chopin (Zelazowa Wola, Polônia, 1810 – Paris, França, 1849) e a obra *Variações sobre “Là ci darem la mano”, op. 2* (1827)**

Frédéric Chopin escreveu *Variações sobre "Là ci darem la mano"* aos dezessete anos, como tarefa de suas aulas no Conservatório de Varsóvia, Polônia. O tema para seu *opus* 2 foi retirado de um dueto de mesmo nome da ópera *Don Giovanni*, de Mozart. Obra de juventude, representa a primeira ocasião em que Chopin escreveu um trabalho com acompanhamento orquestral. Sua genialidade se mostra conforme a maestria do piano é revelada ao longo da peça, mas a orquestra faz um pouco mais do que simplesmente acompanhar o solista. Ciente da importância de *Variações sobre "Là ci darem la mano"* como uma declaração de amadurecimento que introduziria seu talento além das fronteiras da Polônia, Chopin revisou a obra extensivamente. Atento aos detalhes da peça, diversos esboços e alterações foram feitas até que o trabalho fosse um cartão de visitas à altura do compositor. Sucesso imediato, a estreia ocorreu em Viena, em 11 de agosto de 1829. Dois anos depois, após a publicação das *Variações*, Schumann declarou: "Tirem os chapéus, senhores! Um gênio!"

**Franz Liszt (Raiding, Hungria, 1811 – Bayreuth, Alemanha, 1886) e a obra *Fantasia sobre temas de “As ruínas de Atenas” de Beethoven* (1848/1852)**

Nesta fantasia baseada em *As ruínas de Atenas*, Franz Liszt transforma de maneira criativa e imponente o conjunto de música incidental escrito por Beethoven em 1811 para a peça de mesmo nome do dramaturgo alemão August von Kotzebue. Criada para a inauguração do novo Teatro Imperial Húngaro de Pest (hoje Budapeste), sob encomenda de Francisco I da Áustria, a obra de Beethoven é dominada pelo propósito patriótico e contribui para a exaltação do imperador. O que Liszt faz, contudo, é transcender a intenção inicial dos temas, superando-se em um intenso arranjo para piano e orquestra. Trata-se de um feito fascinante, mas não inesperado, tendo em vista que, em suas composições, Liszt desenvolveu novos métodos, tanto imaginativos como técnicos, que marcaram de maneira decisiva os seus contemporâneos de vanguarda e anteciparam algumas ideias e procedimentos do século XX.

**Johannes Brahms (Hamburgo, Alemanha, 1833 – Viena, Áustria, 1897) e a obra *Variações sobre um tema de Haydn, op. 56a*** **(1873)**

Muitos dizem que Johannes Brahms foi o último romântico, embora seus contemporâneos constantemente o vissem como um tradicionalista, influenciado mais pela música do passado, do que preocupado com os desafios da linguagem do presente e do futuro. Sobre Haydn, Brahms escreveu um dia: "Aquele sim foi um par! Quão miserável estamos por comparação". Nada mais natural então que dedicasse uma composição ao mestre classicista. As *Variações* são um bom exemplo do estilo inicial de Brahms, que começou a estudar seriamente a obra de Haydn por influência de Karl Ferdinand Pohl, arquivista e estudioso da Filarmônica de Viena. Assim, descobriu uma melodia para sopros conhecida como *Coral de Santo Antônio*, que se tornou a base para as *Variações* (curiosamente, mais tarde se descobriu que o tema foi provavelmente escrito por um dos pupilos de Haydn). O próprio Brahms listou a obra como uma de suas favoritas.

**Serviço:**

Filarmônica de Minas Gerais

**Fora de Série –**

**18 de março – 18h**

**Sala Minas Gerais**

José Soares, regente

Fabio Martino, piano

**R. MIRANDA** *Variações Temporais (Beethoven Revisitado)*

**CHOPIN** *Variações sobre “Là ci darem la mano”, op. 2*

**LISZT** *Fantasia sobre temas de “As ruínas de Atenas” de Beethoven*

**BRAHMS** *Variações sobre um tema de Haydn, op. 56a*

INGRESSOS:

R$ 50 (Coro), R$ 50 (Terraço), R$ 50 (Mezanino), R$ 70 (Balcão Palco), R$ 90 (Balcão Lateral), R$ 120 (Plateia Central), R$ 155 (Balcão Principal) e R$ 175 (Camarote).

Ingressos para Coro e Terraço serão comercializados somente após a venda dos demais setores.

Meia-entrada para estudantes, maiores de 60 anos, jovens de baixa renda e pessoas com deficiência, de acordo com a legislação.

Informações: (31) 3219-9000 ou [www.filarmonica.art.br](http://www.filarmonica.art.br)

Bilheteria da Sala Minas Gerais

Horário de funcionamento

Dias sem concerto:

3ª a 6ª — 12h a 20h

Sábado — 12h a 18h

Em dias de concerto, o horário da bilheteria é diferente:

— 12h a 22h — quando o concerto é durante a semana

— 12h a 20h — quando o concerto é no sábado

— 09h a 13h — quando o concerto é no domingo

São aceitos:

* Cartões das bandeiras Elo, Mastercard e Visa
* Pix

**—**

**ORQUESTRA**

**FILARMÔNICA DE**

**MINAS GERAIS**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação.

Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas.

O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto.

A Orquestra possui 10 álbuns gravados, entre eles três que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. O álbum *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, foi indicado ao Grammy Latino 2020.

Ainda em 2020, a Filarmônica inaugurou seu próprio estúdio de TV para a realização de transmissões ao vivo de seus concertos, totalizando hoje mais de 80 concertos transmitidos em seu canal no YouTube, onde se podem encontrar diversos outros conteúdos sobre a orquestra e a música de concerto.

A Filarmônica realiza também diversas apresentações por cidades do interior mineiro e capitais do Brasil, tendo se apresentado também na Argentina e Uruguai. Em celebração ao bicentenário da Independência do Brasil, em 2022, realizou uma turnê a Portugal, apresentando-se nas principais salas de concertos do país nas cidades do Porto, Lisboa e Coimbra, além de um concerto a céu aberto, no Jardim da Torre de Belém, como parte da programação do Festival Lisboa na Rua, promovido pela Prefeitura de Lisboa.

A sede da Filarmônica, a Sala Minas Gerais, foi inaugurada em 2015, sendo uma referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico. Considerada uma das principais salas de concertos da América Latina, recebe anualmente um público médio de 100 mil pessoas.

A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Filarmônica vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Os números da Filarmônica (2008 a dezembro/2022)**

1.408.367 espectadores

1.118 concertos realizados

1.228 obras interpretadas

118 concertos em turnês estaduais

39 concertos em turnês nacionais

9 concertos em turnê internacional

606 notas de programa publicadas no site

225 webfilmes publicados (20 com audiodescrição)

1 coleção com 3 livros e 1 DVD sobre o universo orquestral

4 exposições itinerantes e multimeios sobre música clássica

10 CDs lançados

1 Indicação ao Grammy Latino 2020 (CD *Almeida Prado – Obras para piano e orquestra* – Categoria de Melhor Álbum Clássico)

**—**

**INFORMAÇÕES**

**PARA A IMPRENSA**

**Personal Press**

Polliane Eliziário

[*polliane.eliziario@personalpress.jor.br*](mailto:polliane.eliziario@personalpress.jor.br) *|* (31) 9 9788-3029